

10

190
320

VIAGEM

BAHIA

Porto Seguro terá um museu aberto

Serão 1.200 metros quadrados, entre Porto Seguro, Cabrália e Prado

Brasília

Dentro de alguns meses, um portal que será construído a 12 quilômetros de Porto Seguro, na Bahia, vai marcar a entrada de um dos sítios históricos mais importantes do país. Nessa região, onde os primeiros portugueses desembarcaram no Brasil, no ano de 1500, foi criado em meados de março o Museu Aberto do Descobrimento, uma área de 1.200 quilômetros quadrados englobando os municípios de Porto Seguro, Cabrália e Prado. Um protocolo assinado entre os ministros da Justiça, Nelson Jobim, da Cultura, Francisco Weffort, e do Meio Ambiente, Gustavo Krause, com o governador da Bahia, Paulo Souto, fixa medidas de proteção e recuperação do sítio histórico, e apoio aos índios pataxós, que vivem na região.

A idéia de criar um museu aberto partiu da Fundação Quadrilátero do Descobrimento, que também se esforça para transformar o sítio histórico, já reco-

nhecido como Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, em Patrimônio Cultural da Humanidade, tombado pela Unesco. Algumas áreas, como o Monte Pascoal, que foi o primeiro sinal de terra avistado pela esquadra de Pedro Álvares Cabral na costa brasileira, têm sofrido desmatamentos, e a sua recuperação é prioridade dentro dos programas previstos. "Apesar de algumas agressões, a região, 500 anos após o descobrimento, ainda preserva a mesma paisagem, daí a importância do esforço para criar o museu aberto", afirmou o ministro da Cultura, Francisco Weffort.

Na área do museu estão o Monte Pascoal, onde foi criado o Parque Nacional do Monte Pascoal, e a Coroa Vermelha, local de celebração das primeiras missas. Além de recuperar e conservar estes pontos históricos, a idéia é proteger os edifícios e centros culturais da região e dar prioridade a ações de desenvolvimento sustentável. Nesse projeto, entra o apoio aos índios pataxós, que hoje enfren-

tam pressões de madeireiros, o assédio de turistas e problemas de moradia. A Funai vai participar do esforço, que prevê a construção de casas para os pataxós e medidas para recuperar e resguardar sua cultura.

Para iniciar o projeto, o ministério da Cultura vai repassar R\$ 300 mil ao governo da Bahia, que dará uma contrapartida de 10%. Os ministérios da Cultura, Meio Ambiente e Justiça, governo da Bahia e Fundação Quadrilátero irão constituir um grupo executivo, composto de dois representantes de cada uma das instituições. Entre outras atribuições, esse grupo fará uma relação pormenorizada dos edifícios e centros urbanos de interesse histórico, já tombados ou passíveis de serem tombados. Será feito também um levantamento completo da situação dos índios pataxós e das bacias dos rios localizados na região e as unidades de conservação. "Queremos transformar o museu em modelo de gestão ambiental, histórico e cultural", afirmou o ministro Weffort.

VALDIR FRIQUIN, BANCO DE DADOS/ZH -27/3/95



Preservação: monumentos da cidade baiana terão mais atenção